

ATA DA QUINQUAGÉSIMA NONA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – CAE – PIRACICABA, SP, GESTÃO 2018-2022. Aos dez dias do mês de outubro de dois mil e dezanove, na Divisão de Alimentação e Nutrição (DAN), localizada na Avenida Dona Lídia, 493, Bairro Vila Rezende, Piracicaba, SP, ocorreu a reunião extraordinária sob a condução da Presidente Alessandra Aparecida Zilio Cozzo de Siqueira.

Compareceram à reunião os membros: Camila Aguarrelli Teixeira (representante poder executivo), Eloá Teles de Souza (representante de pais de alunos estaduais-suplente), Franciléia Gideone de Barros Ferraz (Representante da sociedade civil-titular), Marco Antonio de Paula (Representante de pais de alunos de escola estadual-titular e vice presidente).

Compareceram à reunião os convidados, Elisa Carlota Coleone (nutricionista responsável técnica pelo PNAE), Daisy Diniz Paulo Eluf (assessora de merenda escolar), Maria Emília Ometto (nutricionista da merenda escolar), Juliana Bergo (nutricionista da merenda escolar).

Primeiramente, a Sra. Daisy perguntou como foi o Primeiro Encontro Nacional de Conselheiros de Alimentação Escolar. Ela questionou a legislação sobre a necessidade de contratação de nutricionistas, questionou a formação dessas nutricionistas que não são preparadas para a administração. Outro argumento é em defesa da contratação de técnicas em nutrição, o que oneraria menos o município. Contou-nos que as nutricionistas têm tido grandes dificuldades com a questão de alimentos para crianças com NAE – necessidades especiais de alimentação. Relatou que foi conversar com Dr. Pedro de Mello, cobrando a promessa de que haveria em nosso município um médico especializado em NAE, para dar o diagnóstico e a prescrição corretos em cada caso. Contudo, o Secretário negou, justificando que não poderia retirar um médico de um setor e realocá-lo. Foram contratadas nutricionistas, uma das quais, já entra com pedido de licença para estudos. Ficarão seis nutricionistas na DAN. Porém, as novas contratadas, além de serem de outro município, virão sem experiência e precisarão ser formadas. A Sra. Daisy relatou que estudou na ESALQ e, quando assumiu suas funções na DAN há anos, fez várias reuniões no Ceagesp, explicando aos produtores sobre a necessidade de terem a DAP – Declaração de Aptidão¹ – e sugeriu que façamos um Encontro Estadual em defesa da contratação de mais recursos humanos nas Divisões de Alimentação Escolar dos municípios. Sobre essa falta de recursos humanos nesta DAN, disse que já faltam muitas nutricionistas e motoristas e o quadro tende a piorar, porque, de acordo com a gerente da DAN Daisy, o Dr. Wander Rossetti determinou que cada funcionário público municipal de Piracicaba retorne ao seu local de origem. Ressaltou, como sempre, o fato de que nem todos os conselheiros puderam comparecer à reunião. A presidente Alessandra explicou que estamos em processo de substituição de membros. Explicou que designou a Sra. Elisa como nutricionista RT; a Sra. Juliana já pediu sua exoneração; e a Srta. Maria Emília, sempre atenciosa e competente, ficará em cargo de sua confiança, talvez até março do próximo ano, já que sua aposentadoria talvez aconteça em breve. Srta. Daisy vê o investimento nas condições de trabalho dos funcionários da DAN como fator preponderante para sua melhoria. Quanto aos vários editais em andamento, ela explicou que a Sra. Angelina, do Departamento de Compras, talvez nos chame para uma formação e já demonstrou como o processo é lento e complicado em cada compra. Quando uma licitação é aberta, por exemplo, o

¹ <http://www.agraer.ms.gov.br/dap-entenda-o-que-e-e-como-serve-esse-importante-documento-da-agricultura-familiar-2/>, acesso em 17/10/2019.

Departamento de Compras inicia o processo e envia sem prazo certo para a DAN. Por exemplo, foi realizado um pedido de compra de pães, pela DAN em dezoito de junho deste ano. Esse processo passou pela Secretária da Educação, Sra. Ângela, pelo Financeiro da Prefeitura e somente neste mês de outubro a compra está sendo julgada. Há ainda, um problema – o valor fechado na licitação é de oito mil reais, quarenta por cento menor que a pesquisa que apontava o valor de catorze mil. A preocupação, neste caso, é com a qualidade. Dessa forma, a Sra. Daisy orientou as nutricionistas a exigirem dos proponentes a assinatura de um termo de responsabilidade pela manutenção da qualidade desse pão nesse valor, em dois mil e vinte. Às vezes, ocorre a desclassificação do primeiro colocado e um segundo candidato é convocado com prazo de três dias para apresentar os documentos. Nesse momento, a Sra. Daisy propôs que um dos Conselheiros de Alimentação Escolar passe a ficar diariamente na DAN, para acompanhar tudo desde o princípio. Outra ideia que a Sra. Daisy deu foi de designar um conselheiro para cada licitação, o que foi prontamente aceito pelo CAE. Ela explicou que nunca houve irregularidade nas compras. A conselheira Franciléia comentou que não conseguiu participar de um dos pregões eletrônicos, pois não foi autorizada a liberação de senha para ser realizado o acompanhamento pelo CAE os pregões eletrônicos. A Sra. Daisy sugeriu que peçamos auxílio e orientação da Sra. Máira. Mesmo assim, prometeu que verá também essa questão, porque tem a hipótese de que espectadores não sejam permitidos num pregão. A conselheira Franciléia questionou como o CAE poderia acompanhar um pregão eletrônico sem essa permissão, e a gerente da DAN comprometeu-se a verificar a possibilidade. Sra. Daisy nos contou que para o próximo ano há cerca de três milhões previstos em gastos e que o Departamento Jurídico é encarregado de averiguar se há irregularidades nos processos de compras, já que as mudanças na legislação chegam a atrapalhar essas necessárias aquisições. A Sra. Alessandra ponderou que o CAE entende as dificuldades da DAN, mas que tem suas próprias dificuldades. Ressaltou que os comunicados encaminhados via e-mail pela DAN para o acompanhamento das atividades, precisam ocorrer com pelo menos quarenta e oito horas de antecedência para que os conselheiros consigam se organizar e que isto não vem ocorrendo, sendo que os comunicados acontecem algumas horas antes das atividades acontecerem. Sra. Daisy concordou com essa necessidade e orientou as nutricionistas Juliana e Maria Emília sobre essa convocação de antecedência. A Sra. Eloá reiterou que a DAN não pode nos convocar, mas que atenderemos aos convites com muito prazer, sempre que possível. A Sra. Daisy nos relatou que em casos necessários um membro da vigilância sanitária acompanha a DAN na fiscalização. Sobre a preocupação do CAE com a terceirização da alimentação escolar em Piracicaba, a Sra. Daisy explicou que é um processo, não acontece de um dia para o outro. Ressaltou que há várias teses, discussão com universidades e com a Câmara Municipal de Vereadores. A defesa pela terceirização encontra respaldo na problemática com a mão de obra. Das trezentas e sessenta merendeiras funcionárias públicas, há sessenta e cinco em licença médica ou readaptadas fora das cozinhas. Na contratação dessas merendeiras, não se sabe se são predispostas a problemas de coluna, por exemplo. Há muitas cozinheiras em processo contra o município por insalubridade. Sra. Daisy nos contou que, ao colocar a Sra. Elisa na supervisão da Nutriplus, passou a receber elogios de todos os diretores de escolas. Todas as cozinhas foram teladas ou estão em processo de instalação. Quanto ao principal edital, de contratação de serviços de terceirização na alimentação escolar, questionada sobre o prazo exíguo de três dias para as concorrentes visitarem todas as cento e onze unidades escolares acompanhadas por um funcionário da Prefeitura, a Sra. Daisy afirmou que não abre mão desse quesito. A Sra. Eloá argumentou que essa cláusula foi questionada pela justiça na licitação de dois mil e

treze e que talvez isso emperre o próximo processo. Ela explicou que é necessária a comprovação de determinado lastro para ser candidata à assunção da alimentação escolar e que a Nutriplus tem toda a chance de ganhar e que, se colocar um preço baixo para isso, deverá arcar com toda responsabilidade sem perda da qualidade. Explicou também que nosso município dispõe de cerca de dois milhões anuais com a terceirização e que a vencedora nessa contenda terá a chance de que seu contrato seja prorrogado por até cinco anos. Dia vinte e nove deste mês será o prazo final para a licitação da terceirização. Por isso, necessita de um parecer técnico. Sra. Daisy nos explicou que diariamente envia à Sra. Ângela, Secretária de Educação de Piracicaba, e-mails sobre esse importante edital. Ela teme que não seja oferecida a alimentação escolar para o próximo ano. Dessa forma, criou estratégias para que isso não ocorra. O conselheiro Marco Antônio questionou se os alimentos armazenados na DAN são somente para uso da autogestão ou se vão para a terceirizada. Sra. Daisy explicou que a terceirizada assume a aquisição de gêneros também e que a Nutriplus não busca nenhum alimento na DAN. Quanto às cento e vinte e seis merendeiras antigas, a Sra. Daisy contou que todas foram trazidas para a Educação Infantil e que o Ensino Fundamental e Médio foram completamente submetidos à terceirização. Contou que as nutricionistas ficam sob fogo cruzado, e que se fosse somente a DAN, os problemas não pipocariam tanto. Aposta no compromisso dos envolvidos e cobra que chamemos os demais conselheiros à responsabilidade ou os ameacemos com a deposição forçada do cargo. Falou também que a Vigilância Sanitária está sem veículos e usa os carros da DAN. Comentou que compras emergenciais, são difíceis e limitadas e não podemos usar esse recurso indiscriminadamente. A Conselheira Camila ponderou que o próximo ano será de eleições e que devemos tomar muito cuidado com nossas palavras e ações. A presidente Alessandra explicou que o CAE está fazer sua parte. A conselheira Eloá questionou o fato do município não dispensar seus professores para participarem das reuniões ordinárias do CAE, ao que a conselheira Camila protestou veementemente em defesa da Entidade Executora. A presidente Alessandra concorda com a importância da presença de todos e reitera que provavelmente a gestão anterior do CAE também tenha tido esses mesmos problemas, ao que a Sra. Daisy concordou. A conselheira Camila defendeu que precisamos unir forças. A Sra. Daisy falou que a Secretária Ângela e a Sra. Sandra Perina estão cientes sobre a intenção de mudar o cardápio do próximo ano para prato único, que deverá substituir a sopa, devido à instabilidades do número de comensais e ao calor no mês de dezembro. Para tanto, realizarão o teste de aceitabilidade.

Esta ata foi elaborada pela secretária e pela presidente será apreciada e assinada pelos membros presentes na reunião em que a mesma for aprovada.

Piracicaba, 10 de outubro de 2019.

Assinatura dos membros presentes na reunião de aprovação: